

Editorial

Luiz Roberto de Oliveira¹

¹ Doutor e Editor Chefe da RESDITE. Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde (NUTEDS) / Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9368-0927>

Email: lro@ufc.br

Correspondência: NUTEDS - Rua Professor Costa Mendes, 1608, Bloco Didático - térreo - Rodolfo Teófilo. Fortaleza, CE - Brasil. CEP: 60430-140.

Copyright: Todas as obras desta edição estão licenciadas com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

O segundo número do volume 5 do ano em curso, ora publicado, é a décima-primeira edição da RESDITE, desde seu início em 2016. Incluindo os editoriais, o total de arquivos publicados atinge 123 contribuições. No número anterior (v5/n1) mencionou-se o incessante esforço para conseguir a indexação desse periódico, quase único no país em sua linha editorial. É possível anunciar agora, com grande satisfação e orgulho, sua inclusão **no Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org), no Google Scholar e no LivRe! - Portal para periódicos de livre acesso na Internet**. Nessas bases é possível conferir a presença da RESDITE e perceber que ela está em muito boa companhia. O trabalho para conseguir indexação é árduo. Conforme afirmam Santos e Xavier¹, a

“indexação passou a ser um processo muito importante nos últimos tempos, e tornou-se uma disputa entre os editores a concorrerem entre si para alcançarem o patamar de qualidade de suas publicações por meio desse processo junto aos fornecedores de fontes de indexação (bases de dados, diretórios, portas e índices)”.

Além disso, são poucos os profissionais que dominam bem os caminhos e processos a serem trilhados, um percurso no qual cada fonte indexadora faz exigências específicas, seguindo metodologia própria e, na sua grande maioria, bastante rígida. Obter a inclusão em uma base de dados constitui, dessa forma, um prêmio a constatar a excelência do trabalho da equipe editorial de qualquer periódico. Essas primeiras indexações são isso mesmo, as primeiras de uma série que deverá ser obtida com o passar do tempo, com persistência, na permanente busca pela qualidade. A linha editorial da RESDITE tem se afirmado com coerência e preenche uma lacuna importante nesse momento em que a nação se encaminha para adotar e, mais do que isso, consolidar práticas de Saúde Digital, quando é crucial estimular o ensino e a pesquisa nesse nicho de conhecimentos. O autor nacional tem nesse periódico, portanto, um espaço para mostrar o resultado do seu trabalho, de suas pesquisas,

no entrelaçamento das tecnologias digitais com o ensino e a atenção à saúde nos diversos contextos da variegada realidade da saúde no país.

A edição RESDITE ora entregue ao público leitor, que se encontra com fluxo contínuo de aceitação de contribuições para análise desde seu último número, traz 17 contribuições, com 13 artigos originais e quatro relatos de experiência. Esses números continuam impressionando não tanto pelo volume, como já referido em ocasiões anteriores, mas também pela persistência qualidade do material publicado. Isso resulta de um conjunto bem articulado de fatores, com responsabilidades distribuídas entre o corpo editorial e de revisores, bem da equipe de produção. Exige comprometimento, doação, idealismo, mas a cada número autores e leitores sabem que podem contar com o trabalho em constante aprimoramento. Um dos maiores problemas diz respeito exatamente à revisão por pares, e cumpre registrar ter sido possível contar com a adesão de mais dois revisores com excelente currículo, engrandecendo o quadro de revisores do periódico.

Os trabalhos publicados trazem interessantes contribuições em diversas vertentes do uso das tecnologias digitais, seja como apoio a processos de ensino e aprendizagem, seja em aplicações na melhoria da qualidade da atenção. A Saúde Digital, como tecnociência² multi, (intra), inter e transdisciplinar³, deve ser considerada a partir da perspectiva da pluralidade de conhecimentos, da integração de saberes e do compartilhamento das expertises individuais buscando construção coletiva. A colaboração e cooperação são essenciais, como bem demonstra o atual esforço mundial pela produção de uma vacina para combater o vírus da COVID-19. Vários centros internacionais, em persistente trabalho, conforme reportagem recente¹, dão conta de existirem 140 vacinas em estudo e, desse número, 15 já se encontram na fase de testes em seres humanos. É um trabalho inédito na história da ciência, com uma força tarefa mundial de pesquisadores, com investimentos públicos e privados, utilizando tecnologias de ponta e em permanente comunicação, inegável contribuição de recursos digitais de toda ordem. O resultado mostra nunca ter sido obtido em tempo tão rápido uma vacina como prenunciam os atuais prognósticos, talvez até com mais de uma solução, ou seja, diversas vacinas, de modo a direcionar seu uso para grupos etários específicos, com aumento na eficiência, eficácia e segurança. Todos esses fatos demonstram a Saúde Digital como um caminho sem volta.

Dos artigos originais, seis referem-se à construção e avaliação de aplicativos com finalidades diversas, dois abordam as interfaces entre as mídias sociais e a saúde, sendo possível registrar contribuições unitárias relacionadas (1) à avaliação de estratégias para o enfrentamento de zoonoses utilizando TDICs, (2) histórico da normatização da Telessaúde, (3) produção de material educativo digital, (4) biometria em simuladores virtuais para avaliação de desempenho, (5) mídias digitais no auxílio do ensino de parasitologia, (6) treinamento em reanimação neonatal, (7) plataforma de aprendizado baseado em jogos (o sistema de questionários online Kahoot®, criado na Noruega, misto de programa de TV e videogame²), (8) uso de Metodologias Ativas de Ensino e (9) Aprendizagem e uso das Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações para o ensino na saúde.

¹ <https://globoplay.globo.com/v/8673164/programa/>

² <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/aplicativo-transforma-ensino-em-sala-de-aula-em-game-de-conhecimento-5o6byv02zkjpiq6vp7q1knhh3/>

Cada edição da RESDITE que vem a público representa uma nova conquista. Dos leitores, como primeiro componente do seu público alvo; dos autores, pois representam o segundo contingente desse público. Ambos, indispensáveis, constituem o universo de atingimento em função de quem o periódico existe. E do corpo editorial e técnico, pois cada novo número possibilita sentir a satisfação do dever cumprido, de bem servir e demonstrar o compromisso ao assumir a responsabilidade de disponibilizar esse espaço que para educadores e pesquisadores nacionais possam mostrar seu valor, agregando suas contribuições na construção e consolidação da educação em saúde Digital no país.

Referências

1. Santos GC; Xavier IDCM. Fontes de indexação importantes para a pesquisa. Blog PPEC, Campinas, v.2, n.2, fev. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/03/02/indexacao/>>. Acesso em: 04/07/20.
2. Colepícolo E. Epistemologia da Informática em Saúde: entre a teoria e a prática. 2008.172 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Informática em Saúde, Pós-graduação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/9468/Publico-Tese%20Eliane%20Colepícolo%20-%20A.pdf;jsessionid=F98C7E021A34F7C355D11CCD41E4A0B9?sequence=1>>. Acesso em: 03 out. 2018.
3. Duarte Z.; Farias L. Nota Prévia. In: DUARTE, Z.; FARIAS, L. Org. A Medicina na Era da informação. Salvador: EDUFBRA, 2009.